

Falta acordo sobre propaganda gratuita

OES P 2
22/04/88
AOC *

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Registrou-se impasse nas negociações do projeto de lei que regulará a propaganda gratuita dos partidos nas eleições municipais de novembro. Os líderes de todos os partidos, reunidos ontem pela manhã no gabinete da liderança do PMDB, não conseguiram chegar a um consenso sobre a duração do horário eleitoral nem sobre o tempo destinado a cada partido. Outra reunião foi marcada para hoje, no mesmo horário e local.

A primeira objeção à proposta básica apresentada pelo líder do PMDB, Íbsen Pinheiro, foi do PFL. O partido quer reduzir de 60 para 30 dias o prazo de duração da propaganda gratuita e de 120 para 60 minutos diários o tempo dos candidatos no rádio e na televisão. A contraproposta do PFL, oferecida pelo vice-líder Inocêncio Oliveira (PE) foi duramente criticada pelos partidos de esquerda, que consideram "absurda" a idéia de reduzir o prazo tradicional de 60 dias e duas horas diárias para a propaganda eleitoral. "Justamente agora que se facilitou a criação de novos partidos", protestou o líder do PC do B, Aldo Arantes.

Depois de quase três horas de discussão, o PDS propôs uma saída intermediária: reduzir para 45 dias e 45 minutos diários o tempo da propaganda gratuita. O PDC apresentou a terceira alternativa: manter os 60 dias e reduzir para 90 minutos diários o tempo dos candidatos. Cada líder partidário ficou de debater as três propostas com suas respectivas bancadas e levar a posição final para a reunião de hoje.

Íbsen Pinheiro advertiu que o assunto não poderia ser resolvido na base da maioria naquela reunião, para evitar impasses na votação da matéria em plenário. "O projeto sobre as normas gerais da eleição foi resolvido pelo consenso. Temos de fazer o mesmo com a propaganda eleitoral", disse ele. O líder em exercício do PFL, Inocêncio Oliveira, justificou a posição do seu partido pela redução da propaganda, dizen-

do que para eleição municipal 60 dias era um prazo "excessivamente longo". O PFL, segundo ele, só votará pelos 60 dias se o tempo na tevê e no rádio for reduzido para 60 minutos diários.

Inocêncio Oliveira defendeu, ainda, o ressarcimento às emissoras de rádio e de televisão pelo tempo dedicado à propaganda gratuita, o que provocou o comentário irônico do representante do PT, deputado Paulo Delgado (MG): "Fala a voz do dono".

Outra restrição do PFL ao projeto básico é quanto à participação de convidados no horário gratuito, além dos candidatos registrados. "O PFL não aceita convidados", disse Inocêncio Oliveira. "Mas isto é uma camisa-de-força contra os partidos", reagiu o representante do PDT, Amaury Muller, que já prepara a participação do ex-governador Leonel Brizola nos programas do partido.

O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) não gostou do horário estipulado no projeto básico, que dividiu o tempo no rádio e na televisão em dias-horas diárias, sendo uma entre 20 e 23 horas.

Ele argumentou que as emissoras vão acabar jogando a segunda parte para depois das 22 horas, "quando ninguém mais assiste à tevê". Ele propôs que o tempo seja reduzido para uma hora, entre 19 e 22 horas.

DOMICÍLIO ELEITORAL

Os líderes debateram, ainda, o prazo de domicílio eleitoral, fixado em 12 meses pelo projeto de lei aprovado anteontem pelas lideranças. O deputado Gerson Peres (PDS-PA) defendeu a inconstitucionalidade da redução para seis meses desse prazo, lembrando que o projeto de lei que regulará as eleições deve obedecer à Constituição em vigor e não à que está sendo elaborada pela Constituinte. A deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) lembrou que as eleições municipais serão realizadas dentro de sete meses e que, portanto, o prazo de filiação deve ser reduzido. Íbsen Pinheiro explicou que o assunto será discutido pelo plenário.

Plínio explica ausência

O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) explica, em carta ao Estado, por que não compareceu ao debate nos dias 16 e 17 para definição do candidato do PT à Prefeitura de São Paulo: está ocupado com a Constituinte e não concorda com os rumos da discussão. A carta é a seguinte:

"Por ter sido mencionado em vários núcleos, diretórios e plenárias, a direção municipal convidou-me para participar desse debate. Considero que os debates entre postulantes — tal como o PT vem adotando — constitui passo importante no processo democrático de indicação dos candidatos petistas e, em várias oportunidades, participei do mesmo. Contudo, conforme expus aos dirigentes partidários, nas circunstâncias atuais da próxima eleição municipal, parece-me prematuro deflagrá-los, antes que se avance mais na discussão do programa e da tática eleitoral.

A definição de uma candidatura a prefeito — e especialmente quando se trata de uma cidade do porte de São Paulo — não pode ser uma aventura pessoal, mas o resultado de cuidadosas avaliações e de um esforço de articulação que, absorvido pelos trabalhos da Constituinte, não tive, até hoje, condições de realizar. Por outro lado, a discussão de candidaturas enveredou para um caminho no qual forças externas estão procurando influenciar a escolha dos petistas, com notícias tendenciosas que desfiguram completamente a nossa realidade interna.

Não me sinto, por isso, em condições de comparecer ao debate. Peço desculpas aos que esperavam me ver nesse plenário e quero agradecer aos que lembraram o meu nome, reiterando-lhes minha disposição de trabalhar, como sempre fiz, pelo nosso partido e pelo povo de São Paulo".